

BETAR & ARTES & LETRAS



Festa!

Em junho não vai faltar música,
cinema, teatro e exposições



B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Praia do Canal Nature Resort.
Vale dos Polvos -Valinhos, Aljezur, Portugal

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Com o ar de verão chegam muitos festivais e, dois anos depois, regressam as Festas de Lisboa. Em junho não vai faltar música, cinema, teatro e exposições, por todo o país, e a capital volta a receber os tradicionais arraiais, as marchas populares e os casamentos de Santo António.

Mas comecemos pelo norte. Em Espinho decorre o FEST, festival de cinema que exhibe obras de realizadores emergentes. No Porto, o Nos Primavera Sound apresenta um cartaz eclético com nomes como Tame Impala, Gorillaz, Interpol, Nick Cave e Pedro Mafama.

Um pouco mais abaixo, em Coimbra, atuam os Quatro e Meia, cuja primeira parte estará a cargo de Cláudia Pascoal, Tatanka e DJ Wilson Honrado. Já em Lisboa e Sintra decorrem outros tantos eventos. O Museu Nacional do Azulejo tem patente a mostra “Territórios Desconhecidos”, com trabalhos de 55 autoras, entre 1950 e 2020; o Rock in Rio promete um regresso em grande com Foo Fighters, The National, Ellie Goulding, UB40, entre outros; no Centro Cultural Olga Cadaval será apresentada a última obra do Maestro António Victorino d’Almeida; a Comuna - Teatro de Pesquisa celebra 50 anos com a peça “Fausto”, de Goethe, encenada por João Mota; e por fim o festival Temps d’Images sugere duas peças que cruzam arte ao vivo e imagem.

Para além de todos estes eventos, nesta edição não falta a habitual entrevista. Desta vez é com o arquiteto Gilberto Pedrosa, da SPACEGRAM, que nos explica os seus conceitos de arquitetura e design.

BETAR

A BETAR participou na construção do Praia do Canal Nature Resort, empreendimento inserido no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

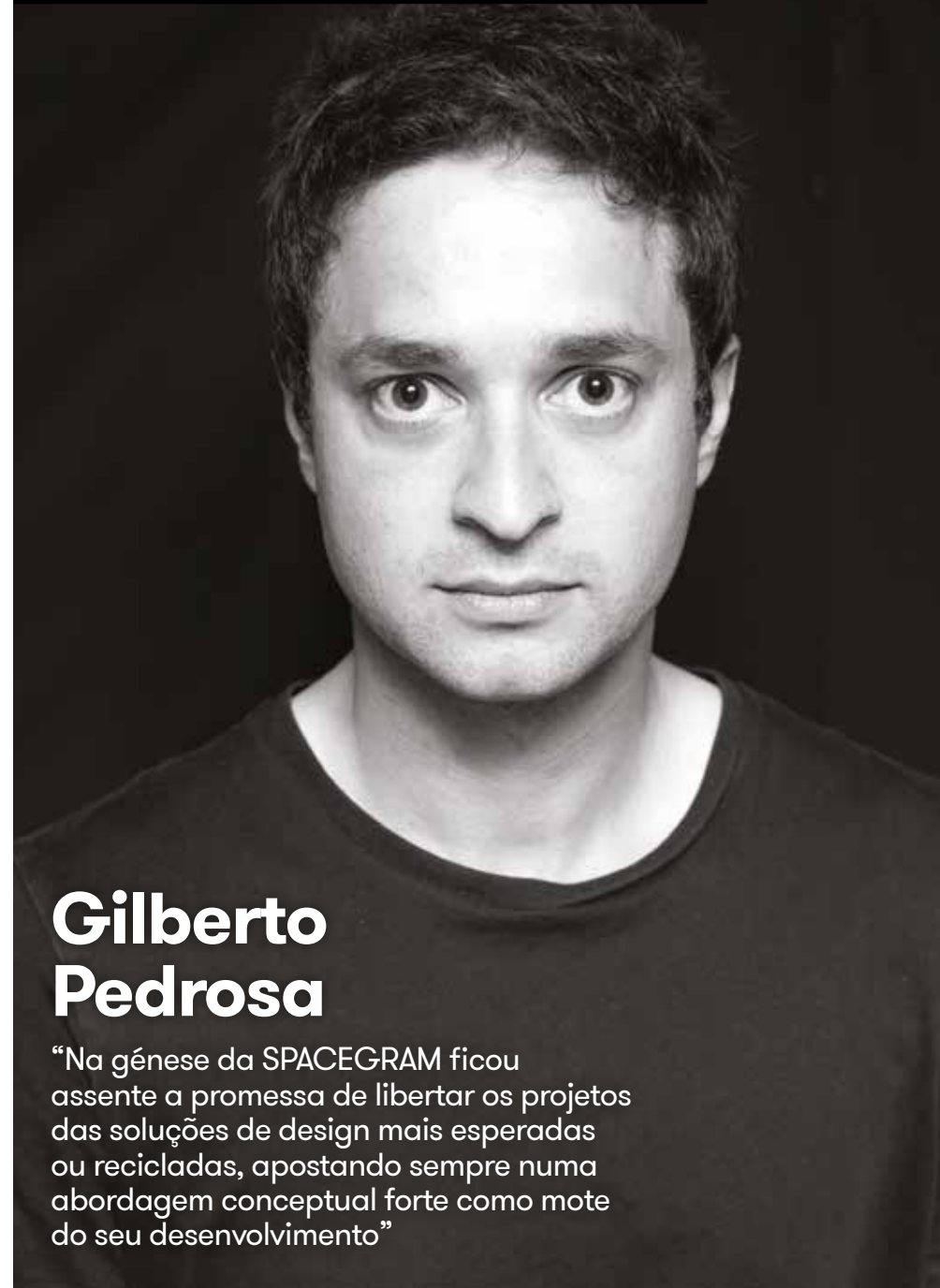


Praia do Canal Nature Resort caracteriza-se por três tipos de construções distintas. Os 29 edifícios dos quartos, dispostos ao longo do arruamento principal com orientação norte-sul, são constituídos por pequenas moradias com dois tipos de estruturas: em betão armado, com paredes periférica em betão aparente, e estruturas do tipo porticado, com pilares e vigas. O edifício Fórum, que se localiza no ponto mais alto, a nascente, com planta em forma de “H”, é constituído por um único corpo estrutural, com estruturas em betão armado, e desenvolve-se num piso semienterrado, um piso elevado e respetiva cobertura em terraço. O edifício do SPA & Health Club é constituído por um único corpo estrutural, em estruturas de betão armado. Caracteriza-se por um piso parcialmente enterrado e outro térreo, a partir do qual se destacam três volumes de coberturas em terraço.

Praia do Canal Nature Resort Vale dos Polvos -Valinhos, Aljezur, Portugal

Projeto: 2010 – 2016/20
Obra: 2018/2021
Área Bruta de Construção:
7.984 m²
Dono de Obra:
Leacock, Lda
Arquitetura: Atelier Bugio
Arq. Paisagista: F|C
Arquitectura Paisagista
Especialidades:
Escavações; Fundações
e Estruturas

À CONVERSA COM



Gilberto Pedrosa

“Na génese da SPACEGRAM ficou assente a promessa de libertar os projetos das soluções de design mais esperadas ou recicladas, apostando sempre numa abordagem conceptual forte como mote do seu desenvolvimento”

De onde veio o interesse pela arquitetura?

O meu interesse por construir coisas nasce muito cedo, muito antes de saber o que trata de facto a arquitetura. Na oficina do meu avô, desenvolvi as minhas primeiras criações, de pequenas construções a objetos de brincar, como pequenas casas ou piões em madeira. Desde que me lembro, que quis ser arquiteto. Nunca quis ser polícia ou bombeiro ou outra das muitas profissões que em miúdos sonhamos ser. Sempre e apenas arquiteto.

Ana Ferrão, Bruno Pereira e Gilberto Pedrosa decidem criar a SPACEGRAM. De onde partiu a ideia deste projeto?

A SPACEGRAM nasce em Londres, num período em que nos encontrávamos todos a trabalhar lá. Reunimos experiências e formações distintas, mas a vontade conjunta de experimentar novas técnicas e abordagens na criação de projetos inovadores, capazes, por si só, de se revelarem experiências inesperadas. Na gênese da SPACEGRAM ficou assente, para além de outras coisas não menos importantes, a promessa de tratar cada novo projeto como se fosse o primeiro, libertando-o das soluções de design mais esperadas ou recicladas e apostando sempre numa abordagem conceptual forte como mote do seu desenvolvimento.

Têm diferentes origens criativas. Como descreveria cada um de vós?

Sim, temos, de facto. E somos igualmente diferentes na abordagem aos temas, mas é nesta diversidade que encontramos o

fio condutor da elaboração dos nossos projetos. A paixão da Ana pelo design e pela moda resultou na pesquisa e empenho pessoal sobre padrões, cores e texturas, que se articulam no desenvolvimento do trabalho criativo que fazemos no atelier. O Bruno interessa-se por descobrir novas formas através de design inovador com uma forte componente em experimentação através da modelação tridimensional. A mim interessa-me sobretudo a prototipagem e experimentação, na realização de design e arquitetura à medida, não convencionais e, por isso, inovadora.

O que vos trouxe a experiência internacional?

Bom, falamos de mercados de arquitetura diferentes nas suas dimensões e consequentemente também nos projetos. Equipas multidisciplinares, algumas de grandes dimensões, que permitem métodos de trabalho diferentes. Diferentes, de facto, sem serem obrigatoriamente melhores ou piores que os nossos. No entanto, a meu ver, sair da área de conforto é sempre importante no desenvolvimento pessoal, académico e profissional. Acredito que a rejeição de limites convencionais que impomos com naturalidade aos nossos projetos é o reflexo da nossa experiência em diferentes ateliers de diferentes países, com a respetiva diversidade de culturas, visão e métodos.

O vosso foco é o design. De onde vem esta paixão?



Não sei bem. Mas o desenvolvimento de projeto envolve muita dedicação e muitas horas e isso cria uma ligação forte, que, às vezes, é mais que uma paixão, é quase uma obsessão. Cada projeto tem as suas particularidades, mas de uma forma geral, procuramos o desenvolvimento do design do início ao fim, desde a investigação à criação do espaço, ou ainda de objetos personalizados que falem a mesma linguagem desse espaço. Procuramos oferecer uma experiência completa, articulando e personalizando de forma única todos os detalhes vinculados a um projeto. O nosso objetivo é criar ambientes espaciais de uma forma experimental e orientada para o futuro.

Espaços arrojados, experimentação e rejeição de limites convencionais... Fale-nos da vossa filosofia.

Gostamos de trabalhar com clientes ousados e que acreditam na importância do design inteligente, criativo, elegante e integrado, tanto quanto nós. Em todos os projetos tentamos introduzir uma lógica experimental, seja através de adaptações de processos industriais diferenciadores, seja no desenvolvimento/combinção de materiais. A arquitetura pode servir apenas a função básica de criação de resposta às necessidades. Mas deve ir um pouco

mais além. Claro que isso será sempre na medida em que o cliente é recetivo a ideias que às vezes parecem demasiado ousadas, na medida em que desafiam os conceitos estabelecidos. E não podemos esquecer o contributo de clientes, também muito inovadores, e que muito nos põem à prova. O resto é trabalho e investimento da equipa na procura e desenvolvimento dos processos e dos parceiros adequados e com mentalidade para fazer diferente.

O vosso projeto de interior do restaurante Nómada Chiado, em Lisboa, integrou a shortlist dos FRAME Awards 2021, na categoria Hospitality/Restaurant of the Year. Como encaram este tipo de valorizações?

Não trabalhamos pelos prémios. Fazemo-lo pelo cliente e pela paixão que temos pela arquitetura. Mas este tipo de reconhecimento é muito gratificante. Ver o trabalho que desenvolvemos reconhecido é, sobretudo, o sinal de que estamos no caminho certo e que a dedicação, a entrega, e principalmente, a visão que temos e queremos para os nossos projetos, é reconhecidamente valorizável. E os clientes revêm-se também nesse reconhecimento, que é testemunho de que fazem a escolha correta quando acreditam no que podemos acrescentar ao projeto que querem concretizar.

SUGESTÕES

CINEMA



FEST – Festival Novos Realizadores

O FEST é uma mostra de cinema inovador, de cineastas emergentes e uma plataforma de encontro para profissionais do cinema. Realiza-se na cidade de Espinho e apresenta uma seleção de longas e curtas-metragens, bem como masterclasses, workshops, debates, casos de estudo e co-produções. A 18ª edição terá, como habitualmente, uma grande variedade de filmes. A Competição Lince de Ouro foca-se em longas-metragens de algumas das mais notáveis e ousadas novas figuras da cena internacional, enquanto o Grande Prémio Nacional, que assume uma posição de destaque no FEST, exhibe obras portuguesas.

ENTRE 20 E 27 DE JUNHO

Centro Multimeios, Espinho

ARTES

Territórios desconhecidos

A mostra que ocupa as três salas de exposições temporárias do Museu Nacional do Azulejo pretende dar a conhecer o contributo das mulheres artistas para o desenvolvimento da cerâmica desde o pós-guerra até à atualidade. Com trabalhos de 55 autoras, apresenta uma herança de grande importância e verdadeiramente vasta. “Territórios Desconhecidos” contém peças do próprio museu, bem como de outras coleções públicas e privadas, que vão desde azulejos a peças tridimensionais concebidas por mulheres que se destacaram neste domínio entre 1950 e 2020. **ATÉ 26 DE JUNHO**



Museu Nacional do Azulejo

Com o ar de verão chegam muitos festivais e, dois anos depois, regressam as Festas de Lisboa. A vontade de sair à rua é imensa e em junho não vai faltar música, cinema, teatro, exposições e sardinha assada!



SANTOS POPULARES

Festas de Lisboa 2022

Após dois anos sem os tradicionais festejos populares, 2022 marca o regresso das Festas de Lisboa, um espaço de inovação e renovação da cidade, de interação entre géneros artísticos distintos e de preservação das tradições. Se a situação se mantiver estável, haverá os habituais Arraias Populares, pelos bairros mais típicos da capital; os Casamentos de Santo António deverão acontecer no dia 12, na Sé de Lisboa; e as Marchas Populares também já têm espaço para se apresentarem. Neste caso, o desfile deverá ser na Altice Arena, nos dias 3, 4 e 5, embora ainda possa ser alterado para o local mais emblemático, a Avenida da Liberdade. Como sempre, não faltará a imagem de marca das festas, a sardinha assada, quer no prato ou no pão, quer no concurso que há mais de uma década inspira artistas de todo o mundo. **DURANTE O MÊS DE JUNHO**

Vários locais de Lisboa

MÚSICA



Ciclo de Canções para a Europa

DIA 10 DE JUNHO NO CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA

Aos 80 anos, o Maestro António Victorino d' Almeida concebeu uma obra única. Gaudeamus – Ciclo de Canções para a Europa, para soprano e orquestra de câmara, é o seu Op. 100 e é constituído por 30 canções, em todas as línguas dos países da UE, com poemas de alguns dos mais prestigiados poetas desses países.

Nos Primavera Sound

DE 9 A 11 DE JUNHO NO PARQUE DA CIDADE, PORTO

Um cartaz eclético, com grande diversidade de artistas e géneros, é o que se pode esperar do Nos Primavera Sound. Os principais nomes são: Tame Impala, Gorillaz, Interpol, Nick Cave & The Bad Seeds, Bad Gyal, Cigarettes After Sex, Caroline Palocheck, Jamila Woods, Chico da Tina, Pedro Mafama e David Bruno.



Rock in Rio

DE 18 A 26 DE JUNHO NO PARQUE DA BELA VISTA, LISBOA

Um regresso em grande é a promessa do Rock in Rio que apostou em nomes como: Foo Fighters; The National; Liam Gallagher e Xutos&Pontapés (18); The Black Eyed Peas; Ellie Goulding; Ivete Sangalo e David Carreira (19); Duran Duran; A-HA; UB40 feat Ali; Campbell e Bush (25); Post Malone; Anitta; Jason Derulo e HMB (26).

Os Quatro e Meia

DIA 25 DE JUNHO NO ESTÁDIO CIDADE DE COIMBRA

Um grande desafio e muita emoção esperam Os Quatro e Meia neste regresso aos palcos em 2022: atuar em Coimbra, a cidade que os viu crescer. Um espetáculo único e memorável é o que se pretende e, para ajudar à festa, a primeira parte estará a cargo de Cláudia Pascoal, Tatanka e DJ Wilson Honrado.



FESTIVAL

Temps d'Images

Ao longo de 20 edições, passaram pelo Temp d'Images cerca de 400 peças de autores nacionais e internacionais, de diversos formatos e géneros, incluindo performance, teatro, instalação, cinema, dança, fotografia e música. Este ano, o festival apresenta novas peças que cruzam arte ao vivo e imagem. Entre os dias 3 e 5, no Teatro do Bairro Alto, podemos assistir à obra "Para acabar com o julgamento de deus", de Jenna Thiam, Catarina Rôlo Salgueiro e Surma. Trata-se de um espetáculo que transcende o teatro, sendo uma emissão de rádio e uma experiência sensorial para o público. Entre os dias 16 e 19, no Centro de Artes de Lisboa, apresenta-se a peça "Anima" de Pedro Baptista, onde se abordam questões relacionadas com ilusão, crença e espiritismo. **ATÉ 19 DE JUNHO**

Vários espaços de Lisboa

TEATRO



Fausto



O teatro da Comuna faz 50 anos e quer celebrar com o público. Por entre vários eventos comemorativos, e a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Cultural, pela Câmara de Lisboa, o teatro lisboeta assinala a efeméride com a peça “Fausto”, de Goethe, sendo que o encenador João Mota parte da versão francesa de Gérard de Nerval. Fausto é um homem extremamente inteligente mas insatisfeito, que faz um acordo com um demónio, no qual lhe vende a própria alma, em troca da realização de desejos. Considerada uma das maiores obras da literatura alemã, “Fausto” simboliza os dilemas do Homem e a busca incessante pelo conhecimento total do mundo. Para João Mota esta peça marca, efetivamente, o regresso ao teatro de pesquisa e à experimentação dramática, que têm sido apanágio da Comuna ao longo dos anos. **ATÉ 19 DE JUNHO**

Comuna - Teatro de Pesquisa
Encenação: João Mota
Interpretação: Rogério Vale, Carlos Paulo, Ana Lúcia Palminha e Hugo Franco

MOÇAMBIQUE

ARTES

Centro Cultural Brasil-Moçambique

O Centro Cultural Brasil-Moçambique dispõe de duas galerias de arte, de acesso livre, com exposições permanentes e temporárias. A Galeria Djanira, localizada no primeiro andar, dispõe de três espaços expositivos distintos com mostras de artistas contemporâneos, sobretudo brasileiros e moçambicanos, ao longo de todo o ano, que incluem artes plásticas e fotografia.

A Galeria Cândido Portinari, situada no rés-do-chão, alberga exposições de artes plásticas, sendo também usada para conferências, lançamento de livros, palestras e projeção de filmes.

TODO O ANO



CELEBRAÇÃO



Festa do Dia da Independência de Moçambique

A 25 de junho celebra-se a independência de Moçambique e existem festividades um pouco por toda a parte, sobretudo na capital Maputo, com desfiles, peças de teatro, apresentações de danças tradicionais, aulas de culinária, leitura de poesia, exposições de arte e uma maratona. Trata-se de uma data muito importante para os moçambicanos e por isso os locais saem às ruas para celebrar o sentimento de orgulho. Contudo, o ponto mais alto das celebrações é no Estádio Nacional, no dia do feriado, que será palco de vários concertos onde irão atuar bandas moçambicanas de renome, num ambiente de festa e diversão.

DIA 25 DE JUNHO



VIAGEM

Londres

Na última viagem a Londres, dispensámos os itinerários mais visitados, com exceção do render da guarda no Buckingham Palace, o Museu de História Natural e a Tate Modern. Optámos por visitar encantadoras livrarias cheias de história e histórias, fazer um circuito por alguns pubs tradicionais e assistir a uma récita da ópera “La Bohème” no Royal Opera House. Fomos até Hampstead Heath, um dos mais naturais parques Londrinos, constituído por uma vasta charneca verdejante rodeada de pequenos bosques e pontuada por doze lagos e percursos pedonais. A partir de Parliament Hill, pudemos desfrutar das melhores vistas sobre Londres. Este é o parque onde Constable passou os seus últimos anos de vida a pintar e que inspirou o filme “Hampstead”, de 2017, realizado por Joel Hopkins. Heath também aparece no filme “Notting Hill”. Caminhar ao longo do Regent’s Canal, a partir do Camden Lock Market, onde se localiza a primeira de doze eclusas, até Granary Square, foi uma das melhores experiências. Ao percorrer as margens do canal, descobrimos a reconversão de antigos armazéns em modernos complexos residenciais de arquitectura contemporânea. As dezenas de carismáticos barcos, estacionados ao longo das margens, oferecem uma visão única de um colorido vibrante e, juntamente com o reflexo da vegetação e dos edifícios na superfície da água, completam um quadro de uma serena beleza, num ambiente surpreendentemente tranquilo. Também percorremos a Brick Lane, no coração da comunidade do Bangladesh, onde observámos uma espécie de galeria de arte de rua. A viagem terminou com um dia na Legoland Windsor, um parque temático LEGO, onde o meu filho se deliciou com recriações perfeitas do Big Ben, London Eye, Castelo de Windsor, ou dos principais monumentos de França, Itália, Holanda e Suécia.

por Maria do Carmo Vieira



CINEMA

Quo Vadis, Aida?

Atualmente assiste-se à invasão da Rússia à Ucrânia. Nos anos 90 do século XX (1991-2001) a Europa já assistira a uma outra guerra, na República Federal Socialista da Jugoslávia. A ação do filme “Quo Vadis, Aida?”, de 2020, realizado por Jasmila Žbanić, centra-se no conflito que ocorreu na Bósnia Herzegovina, entre 1991 e 1995. A pior das atrocidades desta guerra ocorreu no Verão de 1995, quando a cidade Bósnia, Srebrenica, protegida pela ONU, foi atacada pelas forças lideradas pelo comandante bósnio sérvio Ratko Mladić (Boris Isakovic). Aida Selmanagić (Jasna Djuricic), que trabalhava para a ONU como tradutora, tenta que o marido e os dois filhos entrem na base da ONU, para garantir a sua segurança. Rapidamente se junta uma multidão de civis bósnios muçulmanos à porta da base, igualmente à procura de refúgio. Incapaz de albergar todos os civis, o coronel Karremans (Johan Heldenbergh), frustrado, sem ajuda militar por parte da NATO, cede a um acordo feito pelo general Mladić que se propõe transportar a população para um local seguro. Quando a unidade armada sérvia de Mladić chega à base e obriga à separação entre homens e mulheres nas camionetas, Aida compreende o destino que espera a sua comunidade e procura, em vão, manter o marido e os filhos em segurança junto a si. Além do drama familiar ficcional, o filme espelha os esforços falhados das forças de manutenção de paz da ONU, completamente impreparadas para mediar o conflito, e o fechar de olhos para o previsível fim trágico dos milhares de homens e rapazes que procuraram refúgio nas suas instalações, resultando numa total humilhação para a organização. Em Srebrenica, mais de 8.000 muçulmanos bósnios do sexo masculino foram executados pelas forças sérvias, num ato de genocídio.

por Maria do Carmo Vieira



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

**Praia do Canal Nature Resort.
Vale dos Polvos -Valinhos, Aljezur, Portugal**